

AHMA - EXPOSIÇÕES DOCUMENTAIS

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE ALMADA

3ª EXPOSIÇÃO DOCUMENTAL:

"O CARNAVAL NA HISTÓRIA DE ALMADA (Séculos XVIII-XX)": Texto de Apoio

CASA PARGANA
Rua Visconde Almeida
Garrett, 12 – Almada

•••

07 de Fevereiro
a
29 de Março de 2002
2.ª a 6.ª feira:
das 10.00h às 12.30h
e
das 14.00h às 17.00h

•••

Visitas guiadas
e palestras por
marcação
(Tel.: 212724900)



DIVISÃO DE HISTÓRIA LOCAL E ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL
DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIOCULTURAL
 **CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA**

Conhecer as tradições, as festas populares e religiosas, os lugares e as gentes, é um dos suportes para o conhecimento da identidade desta região de Almada, no âmbito da preservação do património cultural.

A mostra documental e iconográfica tem por objectivo divulgar a tradição do Carnaval à comunidade educativa, destacando-se as festividades carnavalescas, como: folias e máscaras, assaltos carnavalescos, bailes de máscaras, baile da pinhata, serração da velha, cegadas, enterro do bacalhau, corsos carnavalescos.

Tudo o que o Carnaval tinha no século XIX e na primeira metade do XX, porque era produto da imaginação espontânea do povo, como as cegadas, a serração da velha e outros folguedos, quase tudo isso acabou. Além dos actuais corsos carnavalescos promovidos pela Autarquia, as colectividades e associações de cultura ainda mantêm o baile da pinhata e, por vezes, a cerimónia profana: enterro do bacalhau: drama e farsa lado a lado. Esta última tradição tem sabido reconquistar o seu espaço e alguma espectacularidade de outrora.



Baile da Pinha ou da Pinhata: realiza-se, em princípio, no primeiro domingo da Quaresma, com a tradicional quebra de uma enorme e fantasiosa pinha. Constitui ainda, nos nossos dias, uma das principais atracções nos programas festivos dedicados ao Carnaval. Nos antigos bailes da Pinhata a quebra da pinha era feita à paulada por uma dama. Posteriormente, este baile continuou a ser promovido nas colectividades de cultura e recreio do concelho, devido ao empenho pela conquista das fitas premiadas, principalmente a que estava ligada ao fecho da pinha, na procura dos títulos de «Rei e Rainha do Carnaval»

Ilustração: «Baile da Pinhata» na Sociedade Filarmonica União Artística Piedense, nos princípios dos anos noventa (século XX).



Enterro do Bacalhau: constitui a principal tradição carnavalesca em Almada, organizada na quarta-feira de cinzas. Os foliões desmascaravam-se e, na noite deste dia, representavam os espectáculos sob a forma de cortejos fúnebres. A festa era quase sempre composta de figurantes, em filas de archotes acesos, que ladeavam um bacalhau crucificado. Atrás, participavam outros actores que transportavam o caixão com o morto, até à última morada, por volta da meia-noite. Durante o percurso, liam-se vários sermões à multidão que logo se concentrava para os ouvir, testamento e exéquias, com padre, sacristão, sineiro, coveiro e músicos ao som de trombone e bombos que integravam o cortejo. Nesta encenação ritualizada da morte e do funeral, faziam-se comentários de escárnio e maldizer às pessoas e acontecimentos da terra.

Ilustração: Enterro do Bacalhau organizado pelo Beira Mar Atlético Clube, nos anos oitenta (século XX).



Curso das Escolas: é um dos cursos que têm marcado a quadra mais animada, quer pelo humor, quer pela criatividade, em Almada, desde a década de oitenta (século XX). Faz parte do programa carnavalesco organizado principalmente pela Autarquia, em colaboração com as Juntas de Freguesia, Colectividades, Associações Culturais, Estabelecimentos de Ensino.

O Curso das Escolas, organizado em parceria com a comunidade educativa do concelho, tem tido a participação de crianças e adultos, e o respectivo envolvimento das escolas de infância e das instituições de solidariedade social. Nos últimos anos, têm participado dezenas de escolas, milhares de crianças e centenas de professores, educadores e pais, que enchem a cidade de alegria e cor, de brincadeira e criatividade.

Ilustração: aspecto do Curso das Escolas em Almada, nos finais da década de noventa (século XX).

Mostra Documental

- Textos temáticos sobre o Carnaval em Almada, (séculos XVIII-XX).
- Iconografia diversa:
 - «Bombos e gaita de foles», em Cacilhas, em 1804.
 - «As Máscaras», Editores Rolland & Semiond, Lisboa, séc. XIX.
 - «Baile Carnavalesco», Litografia de Lopes, séc. XIX.
 - «No Carnaval», fotografia de Arnaldo Fonseca e gravado por P. Marinho, princípios do séc. XX.
 - «O Velho de Entrudo», reprod. da aguarela de Roque Gameiro.
 - «Paródia do Carnaval», em 1866.
 - «En Avant Deux!», reprod. da aguarela de Gavarni, em 1901.
 - «Figurinos de Máscaras», reprod. da litografia de A. C. de Lemos, século XIX.
 - Outras ilustrações alusivas a folias carnavalescas: «Serração da Velha», «Enterro do Bacalhau», «Mascarados de Matrafonas», «Baile da Pinhata», «Corsos Carnavalescos».
- Curiosidades bibliográficas sobre o Carnaval: «Carnaval em Almada», Ed. A.A. C.A., 1998; «O Carnaval de 1896»; «O Carnaval de Lisboa», comp. de M. A. Saint Leon; «Carnaval de 1929» (publicidade de artigos com preços); «A Seringação: Polka do Carnaval», composta para piano por A. Stifélius; «Hymno dos Fenianos Portuenses» para piano.

*

Visitas e Palestras

- Exposição documental patente ao público de 07 de Fevereiro a 29 de Março de 2002.
- Promoção de visitas guiadas e palestras quinzenais a grupos até cerca de 20 pessoas às quintas-feiras, das 10.00h às 12.30h, mediante marcação prévia para o secretariado : Tel. 21 2724900; Fax: 21 2724919; Email: arq.hist.mun@cma.m-almada.pt.
- Preparação e montagem da exposição: Alexandre M. Flores (coord.), Fernanda Cruz, Irene Borges e Luís Barradas.